

UMA REFLEXÃO DA PÁSCOA

A Psicoterapia Antroposófica se iniciou no começo dos anos 80 em dois locais: em Stuttgart - Alemanha - na Clínica Filder, e em Zeist, na Holanda. Em Zeist, tudo começou com um grupo de estudos e trabalho de psiquiatras, mas logo depois, a iniciativa recebeu um impulso vibrante e duradouro de um grupo fechado de psicólogos sob a liderança de Bernard Lievegoed por três anos. Esta foi a origem do livro "*O homem no Limiar*".

A estrutura organizacional deste primeiro grupo de estudos e formação profissional baseou-se nas orientações indispensáveis de Rudolf Steiner de que a profissão médica - e a psicoterapia como profissão médica - deveria ser entendida como uma "Erweiterung" da formação escolar regular na área médica e psicoterapêutica. "Não existe psicoterapia antroposófica sem uma pré-qualificação acadêmica." Essa visão está enraizada nas ideias de Rudolf Steiner e também foi a convicção de Lievegoed. Uma das considerações secundárias, mas não menos importante - foi que, para o posterior desenvolvimento da profissão, a homogeneidade na pré-qualificação é uma "condição sine qua non". "Cada profissão tem seu próprio altar para o mundo espiritual."

Lievegoed trabalhou uma separação estrita entre psicoterapia e trabalho biográfico. Assim, Lievegoed, estava conosco como psicoterapeutas pela manhã, e após o almoço, nos deixava para formar o primeiro grupo de trabalho de biógrafos com Rinke Visser em outra sala do mesmo prédio.

Os psicoterapeutas e aconselheiros biográficos têm um trabalho diferente no mundo.

A psicoterapia é para os doentes mentais - com um diagnóstico, um plano de tratamento com um propósito definido de terapia e cooperação interdisciplinar em dois níveis: de acordo com os padrões profissionais regulares, bem como os pontos de partida e os padrões antroposóficos.

O trabalho biográfico serve para o autoconhecimento necessário na época da Alma da Consciência para se tornar totalmente ciente das tarefas e possibilidades cármicas na preparação para a Personalidade Espiritual. É uma tarefa global no desenvolvimento da humanidade.

Assim, a psicoterapia é para milhares e o trabalho biográfico é para milhões.

Ambos os métodos de trabalho têm suas seduções disfarçadas de entusiasmo. E muitas vezes com o consentimento do paciente / cliente.

A sedução para o psicoterapeuta é perder a direção eficaz voltada para o problema e se mover na direção do bem-estar e das terapias para "sentir-se bem".

A sedução para os aconselheiros biográficos é ouvir e estar atento a questões graves, como direcionamento de ação, ao invés de preservar suas próprias linhas didáticas.

Ambas as seduções são baseadas em uma concepção errônea da profissão combinada com a autoindulgência para permitir que isso aconteça.

As seduções tendem a invadir as organizações profissionais, rebaixando ou alterando os critérios de admissão. Isso significa, em nosso caso, rebaixar o nível de identidade do psicoterapeuta antroposófico, a difusão da identidade com base na falta de homogeneidade

profissional pré-qualificada e, conseqüentemente, perder a respeitabilidade profissional aos olhos dos profissionais nacionais e internacionais - e das administrações nacionais e internacionais (por exemplo, Departamentos Nacionais de Saúde, OMS), desestabilizando as garantias para os pacientes e enfraquecendo os padrões éticos.

O mesmo é verdade, é claro, para os aconselhadores biográficos, quando eles têm ideias desequilibradas sobre sua identidade.

Sinto a revolta dos que se sentem não admitidos porque não construíram sua própria morada profissional na Casa da Antroposofia. Como Michaela Glöckler propôs alguns anos atrás para aconselhadores biográficos: "Conselheiro biográfico terapêutico." Esse foi o seu verdadeiro impulso.

Agora na casa dos meus setenta anos, olhando para trás em minhas responsabilidades durante minhas presidências na NVAP (Associação Holandesa de Psicoterapia Antroposófica), IKAM e IFAPA, lamento os tempos em que não me ative o suficiente aos princípios articulados por Steiner e Lievegoed.

Temos que resguardar de maneira mais severa nosso profissionalismo, superando nossas deficiências profissionais, as quais os sentimentos tendem a sobrepujar o pensamento e a vontade em nosso ambiente profissional: os sentimentos não devem se tornar o rei reinante na vida humana e profissional. O pensamento e a vontade devem ocupar inequivocamente sua posição de direção. Ainda mais do ponto de vista antroposófico.

Cada vez que o sentimento assume uma posição a que não tem direito, está debilitando o pensamento e a vontade. E conseqüentemente, como demonstrado, a vontade está sofrendo no coro global dos psicoterapeutas. Há uma discrepância evidente entre a riqueza de sentimentos, a riqueza do ensino e da formação, por um lado, e o alcance da interação profissional frutífera com a pesquisa nacional e internacional, com órgãos acadêmicos colegiados, bem como com as administrações nacionais e internacionais (por exemplo Departamentos Nacionais de Saúde, OMS, etc.) em nossos atos e ações.

Ao final, gostaria de fazer um comentário sobre uma observação estranha e preocupante. Ao longo dos anos, ouvi em alguns lugares de alguns colegas, a opinião de que ainda não existe psicoterapia antroposófica para utilizar nas consultas.

Contudo:

O que se desenvolveu ao longo dos últimos 45 anos pode ser descrito como uma colheita impressionante de ferramentas e competências antroposóficas em relação ao Conhecimento do Homem, Avaliação, as portas diagnósticas antroposóficas da percepção das origens da doença mental e uma série de princípios orientadores sobre a cura através da psicoterapia.

Sem cair em uma longa exposição: estudar um fenômeno do modo fenomenológico antroposófico cria um insight que tem conseqüências imediatas para a psicoterapia. Nesse mesmo momento, está surgindo outra nova semente na psicoterapia antroposófica. Negar a psicoterapia antroposófica é negar ou mal interpretar a fenomenologia.

Fico feliz com os lugares onde a psicoterapia antroposófica vive e frutifica, e fico preocupado com os lugares onde não há uma visão clara de como proceder.

Ad Dekkers

Ex-presidente da NVAP

Ex-membro convidado da "Initiativkreis" de Stuttgart

Ex-coordenador de Psicoterapia da Seção Médica IKAM

Ex-presidente da IFAPA

Tradução livre para o português: Patrícia Botelho